



ATIVIDADE EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO

Iara Sescon Nogueira¹, Ana Caroline Oliveira Gomes², Amanda Zaupa Pino Moretti³, Geiseli Maria Sgrignoli Dias⁴, Paula Cristina Gerhardt⁵, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera⁶

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de uma atividade educativa em saúde do idoso realizada junto aos agentes comunitários de saúde. Trata-se de um relato descritivo de uma atividade de educação em saúde desenvolvida por meio do projeto intitulado “Assistência domiciliar de Enfermagem às famílias de idosos dependentes de cuidado - ADEFI”, vinculado ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE) da Universidade aberta à Terceira Idade, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizada no município de Maringá-PR. A atividade teve carga horária de seis horas, distribuídas em dois encontros, e foi realizada no mês de Agosto de 2015. Este relato se refere ao primeiro dia da oficina. Utilizou-se a metodologia problematizadora, tendo como referencial teórico Paulo Freire a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A atividade foi conduzida a partir de um circuito de perguntas, no qual os participantes foram divididos em dois grupos, cada qual com uma questão: 1) O que é ser idoso pra vocês? 2) O que é saúde na terceira Idade? 3) Qual seria sua função no que diz respeito a orientação aos idosos e seus cuidadores? 4) Quais as queixas/demandas dos idosos durante as visitas domiciliares? Após discussão de cada questão nos grupos, as respostas foram escritas em uma cartolina e compartilhadas sucessivamente de um grupo para o outro. Após a realização dessa dinâmica, houve um segundo momento da nossa atividade, em que foi realizada a leitura em voz alta de um material didático, seguido de discussão em plenária. A utilização de uma metodologia ativa e participativa, por meio da problematização, durante a oficina, possibilitou o compartilhamento de saberes, experiências e práticas entre os participantes, fomentando a construção de novos conhecimentos e olhares a saúde do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso; Enfermagem; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da proporção de idosos é um fenômeno global, vivenciado com maior ou menor intensidade em todos os países do mundo. De acordo com projeções do Banco Mundial (2011), a estimativa é que a população idosa mais do que triplique nas próximas quatro décadas, passando de menos de 20 milhões em 2010 para cerca de 65 milhões em 2050, sendo que neste mesmo ano representarão 49% da população ativa. No Brasil, a velocidade do envelhecimento populacional será significativamente maior do que ocorreu nos países mais desenvolvidos, sendo que em 1960, os idosos representavam três milhões, passaram para sete milhões em 1975, e como dito anteriormente, em 2010 cerca de 20 milhões, representando um incremento de quase 700% em menos de 50 anos. Ademais, o Brasil será o sexto país em número de idosos no mundo, no ano de 2025 (DRUMOND et al, 2013).

O envelhecimento trouxe consigo novas demandas para os serviços de atenção primária, exigindo que os profissionais da saúde estejam capacitados para atender essa população idosa que cresce exponencialmente. Um dos profissionais que merece destaque, dentro da atenção primária, pelo essencial papel de elo entre a equipe e o indivíduo idoso, é o agente comunitário de saúde (SANTANA et al, 2009).

O Ministério da Saúde tem investido fortemente na política de educação dos trabalhadores vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da educação permanente. Destarte, há necessidade de se investir em atividades de educação voltadas aos agentes comunitários de saúde, com o intuito de melhorar a assistência prestada aos idosos, visando à promoção da saúde e prevenção de agravos, aumentando a qualidade de vida dos mesmos (BRASIL, 2009).

Dessa forma o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de uma oficina sobre saúde do idoso realizada junto aos agentes comunitários de saúde.

¹Enfermeira. Programa Centro de Referência do Envelhecimento da UNATI. Universidade Estadual de Maringá - Maringá (PR), Brasil. E-mail: iara_nogueira@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil. E-mail: anacaroline.ivi@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil. E-mail: amandazaupa1@gmail.com

⁴Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil. E-mail: geize_dias@hotmail.com

⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil. E-mail: paulacg88@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil. E-mail: vanessadenardi@hotmail.com



2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se do relato descritivo de uma atividade de educação em saúde desenvolvida por quatro estudantes de enfermagem e uma enfermeira, por meio do projeto intitulado “Assistência domiciliar de Enfermagem às famílias de idosos dependentes de cuidado - ADEFI”, vinculado ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE) da Universidade aberta à Terceira Idade, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizada no município de Maringá-PR.

A oficina teve carga horária de seis horas, distribuídas em dois encontros, e foi realizada no mês de Agosto de 2015. Este relato se refere ao primeiro dia da oficina. Participaram da oficina além dos integrantes do projeto ADEFI, oito agentes comunitárias de saúde, uma dentista e uma enfermeira, sendo todas do sexo feminino. O local escolhido para a realização da atividade foi a própria Unidade Básica de Saúde a qual as profissionais de saúde são vinculadas. Todos concordaram participar da oficina, a qual foi divulgada na respectiva unidade. Elas foram liberadas pelo serviço para participar da oficina, a qual foi realizada em uma sala disponibilizada pela unidade básica de saúde (UBS).

Utilizou-se a metodologia problematizadora, tendo como referencial teórico Paulo Freire e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, por possibilitar a participação ativa dos participantes, colocando-os não como meros ouvintes, mas como fonte de conhecimentos e experiências, envolvendo-os na discussão e no compartilhamento de saberes (BRASIL, 2009; FREIRE, 2015). Foram empregadas dinâmicas didáticas pedagógicas, tais como jogos de perguntas, discussão em grupo, leitura em voz alta e debates, a fim de que as ACS pudessem expressar opiniões, relatar experiências relacionadas ao tema e esclarecer possíveis dúvidas.

A atividade iniciou com a dinâmica do barbante, em que todos os integrantes se dispuseram em pé em círculo, e um rolo de barbante foi jogado aleatoriamente de um integrante para outro. Assim, foi proposta a apresentação dos participantes: ao receber o rolo de barbante, o participante diz seu nome e qual suas expectativas em relação à oficina, permitindo a aproximação dos participantes e um ambiente favorável para a exposição de idéias e percepções.

Os trabalhos produzidos durante a atividade foram registrados por escrito e fotografados. A atividade foi conduzida a partir de um circuito de perguntas, no qual os participantes foram divididos em dois grupos, cada qual com uma questão: 1) O que é ser idoso pra vocês? 2) O que é saúde na terceira Idade? 3) Qual seria sua função no que diz respeito a orientação aos idosos e seus cuidadores? 4) Quais as queixas/demandas dos idosos durante as visitas domiciliares? Após discussão de cada questão nos grupos, as respostas foram escritas em uma cartolina e compartilhadas sucessivamente de um grupo para o outro, de forma que todos os grupos responderam e discutiram as quatro temáticas. Em seguida foi realizada a leitura, discussão e mediação das questões as quais foram respondidas, bem como o compartilhamento de saberes sobre o assunto e a exposição das práticas assistenciais problematizadas.

Por fim, finalizamos a atividade educativa com leitura em voz alta do material didático fornecido pela secretaria estadual de saúde, por meio do Programa de qualificação da atenção primária a saúde - APSUS, seguido de explanação oral com auxílio de multimídia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira atividade realizada, a dinâmica do barbante, permitiu que os participantes compartilhassem suas expectativas quanto à oficina, possibilitando também com que se soltassem mais, o que auxiliou nas próximas dinâmicas utilizadas, melhorando a qualidade das discussões.

No circuito de perguntas, as agentes de saúde, tiveram a possibilidade de repensar e discutir a respeito de questões fundamentais, como o seu papel de ACS dentro da saúde do idoso. Momentos como estes, são essenciais para lembrar a amplitude do papel do agente comunitário de saúde e de sua importância para a comunidade e para a atenção primária (MACHADO et al, 2015)

Quanto a primeira temática discutida durante o circuito de perguntas, relativa ao o que é ser idoso, os profissionais referiram que são pessoas experientes, acima de 60 anos de idade. Abarcaram as questões relativas às necessidades de cuidados e uso de medicamentos, sendo ainda visto como um ser que depende de cuidados, por muitas vezes frágil, que possui limitações, até questões mais relacionais, como aquele que depende de amor, carinho e respeito. Também foi visto como um detentor de saberes, por possuir conhecimento e experiências de vida.

Em relação ao segundo tema, referente ao o que é saúde na terceira idade, foi visto como sendo algo essencial e fundamental para o idoso. Foi relacionada ao bem estar biopsicossocial e qualidade de vida, sendo referida à independência física. Ter saúde também foi associada a prevenção de doenças, físicas e mentais.

Na temática três, que se referia a função do agente comunitário de saúde no que diz respeito às orientações aos idosos e seus cuidadores, os profissionais apontaram que o mesmo, deve orientar a respeito da alimentação equilibrada, higienização, prevenção de quedas e a respeito dos informes das unidades básicas, como visitas mensais e agendamentos de consultas, servindo de elo entre a comunidade e o serviço de saúde,



identificando e levantando problemas, sendo essencial o acompanhamento dos agentes aos idosos, o que legitima a sua ação enquanto mediador da população/UBS (LOTTA, 2012).

A última temática abordada nessa dinâmica, relativa às demandas e queixas que os mesmos recebiam durante a realização das visitas, relataram que os idosos comentavam a respeito de problemas relativos com a acessibilidade ao serviço de saúde, relacionados a questão física como dificuldades de locomoção e, por vezes, ao agendamento de consultas médicas. Outro ponto levantado foi a questão social, a solidão e a falta de atenção por parte de familiares, relatada no sentido de que muitos idosos gostavam das visitas das agentes para se socializar. Assim como em outros estudos (ENGROFF, 2014) os ACS demonstraram a partir de suas falas, ter uma boa relação com os idosos atendidos na sua microárea, sendo que conheciam as principais características de cada idoso e os principais membros da família do mesmo.

Após a realização dessa dinâmica, houve um segundo momento da nossa atividade, em que foi realizada a leitura em voz alta de um material didático, seguido de discussão em plenária. Foram discutidas as principais alterações fisiológicas e patológicas do envelhecimento, bem como o que observar e perguntar ao idoso e seu familiar durante as VDs. Além disso, houve um momento de reflexão sobre alguns conceitos que embasam o conhecimento sobre o ser idoso, tais como, dependência e independência em realizar atividades básicas e instrumentais de vida diária, o que é ser um idoso que possui autonomia, além da diferença de senescência e senilidade. Abordamos também a importância de uma avaliação multidimensional do idoso, enfocando também questões inerentes a medicação que o mesmo utiliza, quais são seus hábitos diários, como se alimenta, o que preconiza como lazer, e os hábitos de saúde como a carteira de vacinação, e, para as mulheres, o preventivo e a mamografia.

Nesse momento, foi abordado também algumas políticas públicas e portarias de relevância para a saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1999). Vale ressaltar que o conhecimento dessas, contribui substancialmente para o alcance de um envelhecimento com qualidade de vida e saúde, pois além de proporcionarem suporte teórico, oferecem alguns subsídios técnicos específicos em relação à saúde da pessoa idosa de forma a facilitar a prática diária dos profissionais que atuam na Atenção Básica (BRASIL, 2007).

Durante as atividades educativas, houve uma grande interação das participantes com as alunas, e surgiram vários questionamentos e relatos de experiências vivenciadas pelas mesmas, o que proporcionou um momento rico em trocas de conhecimentos para todos os que ali se faziam presente.

4 CONCLUSÃO

As atividades educativas com os agentes comunitários de saúde são importantes meios de melhorar a prática profissional, refletindo na qualidade da assistência prestada ao indivíduo idoso. Desta forma, diante da grande importância do agente comunitário dentro da equipe de saúde da família, investir na formação desse profissional merece uma maior atenção dos gestores e dos profissionais da equipe de saúde.

A utilização de uma metodologia ativa e participativa, por meio da problematização, durante a oficina, possibilitou o compartilhamento de saberes, experiências e práticas entre os participantes, fomentando a construção de novos conhecimentos e olhares a saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços**. Washington: The World Bank, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde. Brasília: Editora MS, 2009.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – Caderno de Atenção Básica nº 19 – Brasília: Ministério da Saúde; 2007.**

BRASIL. Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395, de 9 de dezembro de 1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, nº 237-E, pp. 20-24, seção 1, 13 dez 1999.

DRUMOND, C. H. et al. *Transição demográfica e atenção à saúde da pessoa idosa no âmbito da atenção primária à saúde: um estudo de revisão sobre o cenário brasileiro*. Revista APS, Juiz de Fora, v.16, n.3, jul./set. 2013.

ENGROFF, Paula et al. Agentes comunitários de saúde: atuação em benefício dos idosos. **Revista da SORBI**, v. 2, n. 1, 2014.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Editora Paz e Terra, 2015.

LOTTA, G. S. Saberes locais, mediação e cidadania: o caso dos agentes comunitários de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, p. 210-222, 2012.

MACHADO, I. M. Et al. Estratégia saúde da família: a percepção do agente comunitário de saúde quanto a sua atuação. *Ciência Cuidado e Saúde*. V. 14, n. 2, abr/jun, 2015, p.1105-1112.

SANTANA, J. C. B. et al. Agente comunitário de saúde: percepções na estratégia da saúde da família. *Cogitare Enfermagem*, v.14, n.4, Out/Dez. 2009, p. 645-52.